



SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA





SAÚDE: ASPECTOS GERAIS - GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

Volume 1

**Organizador
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SAÚDE: ASPECTOS GERAIS – GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde: aspectos gerais [livro eletrônico] : gravidez e amamentação:
volume 1 / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE:
Omnis Scientia, 2021.
121 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-25-4

DOI 10.47094/978-65-88958-25-4

1. Gestação. 2. Aleitamento materno. 3. Saúde. I. Cruz, Daniel
Luís Viana.

CDD 649.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O fenômeno da gravidez vem da capacidade dos vivíparos em albergar sua prole dentro do útero, durante o desenvolvimento embrionário. A relação entre o embrião/ feto com sua progenitora é um modelo inflamatório, pois estes se comportam como parasitas em relação ao corpo da mãe. Mas ter no ventre sua prole, trouxe uma vantagem adaptativa para os mamíferos, em especial para os placentários verdadeiros que são providos de glândulas mamárias, estruturas especiais que produzem o alimento dos recém-nascidos.

E aí vem, para a nossa espécie a importância do aleitamento materno, garantindo a sobrevivência da espécie humana desde os primórdios dos tempos graças a seus benefícios socioeconômicos, cognitivos, imunológicos e emocionais. O leite materno é um alimento completo e o ato de amamentar, é saudável tanto fisicamente, como psicologicamente. Nessa obra, o leitor vai se “deleitar” com muito conhecimento e informações interessantes a respeito da gravidez e sobre amamentação.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 3, intitulado “ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS NO PERÍODO GESTACIONAL”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO COMO
MÉTODO CONTRACEPTIVO: REVISÃO DE LITERATURA

Marta Bezerra dos Santos

Adriana Marinho Pereira Dapont

Clara Valentina Miranda Parra

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Ibrahim de Souza Kassem

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Sara Mille Souza Silva

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/12-19

CAPÍTULO 2.....20

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO ADESÃO AO PRÉ-
NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isabella Batista Vieira

Juliana Andrade Pereira

Aldair Almeida Batista

Ana Paula Mendes Rodrigues

Arianny Moreira Salviano

Daniela Domingos Silva Cardoso

Diogo Gabriel Santos Silva

Eliane Dos Santos Crisóstomo

Luanna Prates de Almeida

Maelso Bispo De Sousa

Vinícius Duarte Silva

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/20-29

CAPÍTULO 3.....30

ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A REDUÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS NO PERÍODO GESTACIONAL

Maria Amanda Laurentino Freires

Wyara Ferreira Melo

Leonária Eufrásio de Lacerda

Patrício Borges Maracajá

Milena Nunes Alves de Sousa

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa

Cicera Maria Joaquina Bezerra de Lacerda

Tháís Emanuele Garrido Torres

Polyana Lorena Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/30-39

CAPÍTULO 4.....40

ADAPTAÇÃO DO BINÔMIO MÃE - FILHO APÓS A ALTA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL NO AMBIENTE DOMÉSTICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Juliana Andrade Pereira

Carla Dayana Durães Abreu

Darliane Soares Silva

Daniel Souza de Paula Santiago

Maria Tereza Ribeiro Martha

Valéria Gonzaga Botelho de Oliveira

Yure Gonçalves Gusmão

Amanda Leão Wanderley Athayde Cunha

Josiellen Almeida Nascimento

Suely Rodrigues Pereira

Lucas Brandão Alves

Rayssa Nascimento Vasconcellos

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/40-52

CAPÍTULO 5.....53

O IMPACTO DO CORONAVÍRUS NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Gisele Praia Pereira Nóbrega

Cristina Roque dos Santos

Alpha Cavalcante Bezerra

Leslie Bezerra Monteiro

Silvana Nunes Figueiredo

Dayane Jéssyca Cunha de Menezes

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/53-70

CAPÍTULO 6.....71

PERSPECTIVAS SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Negreiros Teixeira

Athus Bastos Brandão

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/71-82

CAPÍTULO 7.....83

FATORES DIFICULTADORES PARA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE IDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Maria Victória Chagas e Souza

Mariana de Oliveira

Cláudio Luís de Souza Santos

Valdira Vieira de Oliveira

Ana Izabel de Oliveira Neta

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Carolina dos Reis Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/83-99

CAPÍTULO 8.....100

PREVALÊNCIA DE DIARREIA EM CRIANÇAS COM AMAMENTAÇÃO AUSENTE OU INFERIOR A SEIS MESES

Marta Bezerra dos Santos

Bruna Alves Rocha

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Kássia Lays Prado de Araújo

Lucas Oliveira Braga

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Rafaela das Dores Storbem

Adriana Marinho Pereira Dapont

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/100-109

CAPÍTULO 9.....110

FATORES CONTRIBUINTES PARA O DESMAME PRECOCE DE BEBÊS DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA DE SAÚDE EM RIO BRANCO, ACRE

Bruna Alves Rocha

Marta Bezerra dos Santos

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva

Kássia Lays Prado de Araújo

Lucas Oliveira Braga

Lucas Reis Angst

Marcela Nunes Avelar

Rafaela das Dores Storbem

Adriana Marinho Pereira Dapont

Siglia Sousa de França

DOI: 10.47094/978-65-88958-25-4/110-117

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS DA NÃO ADESÃO AO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Isabella Batista Vieira

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9163549016573364>

<https://orcid.org/0000-0002-0284-2338>

Juliana Andrade Pereira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1864885783020745>

<https://orcid.org/0000-0002-9780-1511>

Aldair Almeida Batista

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1956076224184984>

Ana Paula Mendes Rodrigues

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/9349481639386052>

Arianny Moreira Salviano

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0028405033027585>

Daniela Domingos Silva Cardoso

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3651050105958569>

Diogo Gabriel Santos Silva

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5141451687328702>

Eliane Dos Santos Crisóstomo

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0126912985694044>

Luanna Prates de Almeida

Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais- FUNORTE, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1037039063791151>

Maelso Bispo De Sousa

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/073318095233806>

Vinícius Duarte Silva

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0383688388186075>

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI, Montes Claros, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4418615931624343>

RESUMO: Objetivou-se com este estudo identificar as consequências da não adesão das adolescentes ao pré-natal de acordo com uma revisão integrativa de literatura. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica constituiu-se em quatro etapas. Na primeira foi realizada a busca nas bases de dados SciELO, LILACS e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A busca dos artigos compreendeu os anos de 2015 a 2020, a busca de dados foi realizada no primeiro semestre de 2020. Na terceira etapa, realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos selecionados a fim de encontrar os artigos que propunha-se ao tema gravidez na adolescência. A quarta etapa foi realizada a análise e discussão dos artigos que abordaram a temática consequência da não adesão ao pré-natal pelas adolescentes para contribuir com o entendimento do tema proposto no estudo. A falta de adesão das adolescentes aos programas de atenção à saúde e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é devido à ausência de estruturação do serviço, profissionais despreparados e ainda o velho modelo assistencial baseado em saúde como ausência de doença. Modelo hospitalocêntrico, centralizado na cura da doença. Portanto o presente estudo alcançou o seu objetivo, uma vez que demonstrou através da revisão de literatura quais são os motivos da não adesão

do pré-natal pelas adolescentes. A não aceitação da gravidez falta de estruturação do serviço de saúde, profissionais não capacitados, barreiras geográficas de acessibilidade, são fatores que colaboram com a ausência das adolescentes nos serviços de saúde. A gravidez na adolescência estar presente em todos os extratos sociais porem nas classes menos favorecidas economicamente é mais evidente.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Gravidez. Pré-natal.

TEENAGE PREGNANCY AND ITS CONSEQUENCES OF NON-PRENATAL ACCESS: An INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The objective of this study was to identify the consequences of the non-adherence of adolescents to prenatal care according to an integrative literature review. It is an integrative literature review. The bibliographic research consisted of four stages. In the first stage, searches were made in the SciELO, LILACS and Periodicals databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes). The search for articles included the years 2015 to 2020, the search for data was carried out in the first half of 2020. In the third stage, a thorough reading of the selected articles was carried out in order to find the articles that propose the issue of teenage pregnancy. The fourth stage was carried out the analysis and discussion of the articles that addressed the issue of non-adherence to prenatal care by adolescents to contribute to the understanding of the theme proposed in the study. The lack of adherence of adolescents to health care programs and the Family Health Strategy (ESF) is due to the absence of service structuring, unprepared professionals, and also the old health-based care model as absence of disease. Hospital-centric model, centralized in the cure of the disease. Therefore, the present study achieved its objective, since it demonstrated through literature review what are the reasons for the non-adherence of prenatal care by adolescents. The non-acceptance of pregnancy, lack of health service structure, untrained professionals, geographic accessibility barriers, are factors that collaborate with the absence of adolescents in health services. Adolescent pregnancy is present in all social strata, but it is more evident in the economically less favored classes.

KEYWORDS: Teen. Pregnancy. Prenatal Care.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um estágio de transformação físicas, psíquicas e sociais, na adolescência constantemente é uma fato inesperado, este por muitas vezes pode interromper sonhos, projetos, ocasionar medo com a não aceitação por parte do parceiro e da família. Além do mais proporcionar dificuldades no que tange emprego ou continuar com os estudos (ROCHA, SOUZA, BITTAR, 2017).

O número de adolescentes grávidas no Brasil caiu 17% entre 2004 e 2015, de acordo com o Ministério da Saúde. As informações levantadas pelo Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos

(SINASC) do Ministério da saúde apontam para uma queda, entre mães de 10 a 19 anos, de 661,2 mil nascidos vivos, em 2004, para 546,5 mil, em 2015. Crianças nascidas de mães adolescentes representam 18% dos 3 milhões de nascidos vivos no País em 2015. A Região Sudeste, com 179,2 mil representa (32%) (BRASIL 2017).

A gravidez na adolescência é considerada uma problemática de saúde pública, com isso é necessários programas de saúde para preparar e acompanhar estas mães durante a gestação, por ser um quesito que oferece risco para a evolução da criança e também para a gestante visto que, essas adolescentes não estão preparadas para esse momento, pois não houve um planejamento (ARAÚJO *et al.*, 2015).

O pré-natal é de grande relevância para as futuras mães, pois conscientizam essas quantos aos cuidados com o recém-nascido. Além disso, nas consultas de pré-natal serão sanadas dúvidas em relação ao período de puerpério, focando na importância da consulta puerperal. A assistência ao pré-natal deve ser efetiva para assim contribuir com o binômio mãe-filho, cuidando da saúde destes e garantindo os princípios de universalidade, equidade e integralidade a todas gestantes na adolescência (FERNANDES *et al.*, 2015). Questões de ordem sociais e econômicas, dificuldades de acessibilidade a localidade das consultas, também constituem como empecilho no que tange a atenção adequada ao pré-natal (BARBOSA, ROCHA, LIMA, 2017).

A gestação na adolescência ocasiona consequências biológicas, mas principalmente socioeconômicas e culturais. É primordial enfatizar a importância do enfermeiro na prevenção da gravidez e Infecção Sexualmente Transmissível (ISTs) na adolescência, através de atividades como educação em saúde nas escolas, busca ativa e realização de visitas domiciliares para adolescentes gestantes, grupos operativos com adolescentes grávidas com o objetivo de se iniciar o pré-natal o mais precoce possível para assim evitar complicações para a criança (JEZO *et al.*, 2017).

Objetivou-se com este estudo identificar as consequências da não adesão das adolescentes ao pré-natal de acordo com uma revisão integrativa de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa bibliográfica constituiu se em quatro etapas. Na primeira foi realizada a buscas nas bases de dados SciELO, LILACS e Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Na segunda etapa constituiu-se nas definições das palavras chave adolescente, gravidez e pré-natal. Os artigos foram lidos previamente de forma não sistemática, por meio da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

A busca dos artigos compreendeu os anos de 2015 a 2020, a busca de dados foi realizada no primeiro semestre de 2020. Na terceira etapa, realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos selecionados a fim de encontrar os artigos que proponha-se ao tema gravidez na adolescência, e descrevesse o perfil das mães adolescentes, perfil familiar, motivos da não adesão ao pré-natal e o papel da Unidade Básica de Saúde (UBS). Foram incluídos artigos da língua portuguesa e foram

excluídos artigos incompletos, teses, dissertações, artigos em idioma inglês e espanhol.

A quarta etapa foi realizada a análise e discussão dos artigos que abordara a temática consequência da não adesão ao pré-natal pelas adolescentes para contribuir com o entendimento do tema proposto no estudo. Foram incluídos na revisão estudo onze artigos que se adequaram aos objetivos propostos, sendo que os resultados estão apresentados na tabela 1.

RESULTADOS

Tabela 1: reproduz a exposição dos artigos presentes na revisão integrativa de literatura.

Título do artigo	Autores	Objetivo	Metodologia	Periódico e ano
Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil	NERY I S N <i>et al</i>	Analisar fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência.	Estudo transversal realizado na capital do estado do Piauí, Teresina, e em municípios-sede das cinco maiores regionais de saúde entre as 10 existentes, a coleta dos dados na capital foi , de maio a dezembro de 2008, e nas cidades do interior, de janeiro a maio de 2009.	Epidemiol. Serv. Saúde,2015.
Hospitalização durante a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional	FALAVINA L, P <i>et al</i>	Analisar a ocorrência, o perfil e as principais causas de internação na gravidez por financiamento do parto	Estudo transversal de base populacional, realizado com mulheres nos pós parto por meio de amostra estratificada,	Rev Esc Enferm USP 2018
Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico.	DIAS. B.N, ANTONI. N.M,VARGAS.D	Descrever o perfil clínico e epidemiológico da gestação na adolescência buscando possíveis diferenças em relação à gestação em mulheres adultas	Trata-se de estudo ecológico a partir de dados secundários através de pesquisa no DATASUS. Foram identificadas todas as gravidez ocorridas no período de 2000 a 2011 na cidade de Blumenau,	Arq. Catarin Med 2020
.Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada	BELFORT.G.P <i>et al</i> .	Objetivou-se identificar os determinantes do baixo peso ao nascer - BPN, em filhos de adolescentes	Estudo transversal realizado durante o período de 2004 a 2010 e no ano de 2013 também.	Ciência& Saúde Coletiva, 2018

Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul.	OLIVEIRA.P.R <i>et al</i>	Conhecer a experiência de ser mãe na adolescência, bem como, identificar as inferências socioculturais e emocionais que permearam esta fase	Estudo do tipo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e novembro de 2013,	Journal Health NPEPS 2018
Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência	RIBEIRO.V.C.S <i>et al</i> 2016	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis-MG para a prevenção da gravidez na adolescência.	Pesquisa quantitativa de abordagem exploratória	R. Enferm. Cent. O. Min. 2016
Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	RÊGO,M,H, CAVALCANTIA,A, MAIA,E..	O presente estudo objetiva obter um panorama da produção científica acerca da resiliência e gravidez na adolescência	O presente estudo trata-se de um levantamento bibliográfico integrado com artigos indexados indexados entre os anos de 2012 a 2017.	Psicologia, saúde & doenças 2018
Repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar	INÁCIO,A.L.R, RASERA,E.F.	Este estudo teve como objetivo compreender os sentidos produzidos nas relações familiares frente à repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar	Trata-se de perspectiva qualitativa, de cunho construcionista social	Psicologia,saúde& doenças, 2016,
Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviana	MATOS, G.C <i>et al</i>	Identificar as redes de apoio familiar às mulheres que vivenciaram a gestação e o parto recorrentes na adolescência	Estudo qualitativo descritivo sustentada na Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici	J. nurs. Health 2019
Fatores envolvidos na adesão de estudantes adolescentes à estratégia saúde da família	ALVES, M.J.H <i>et al</i> .	Objetivou-se identificar, sob a óptica dos adolescentes, os fatores causais envolvidos na adesão às ações da ESF.	Trata-se de estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com estudantes adolescentes	SANARE, Sobral 2016

<p>Dificuldades e desafios do pré-natal sob a perspectiva das adolescentes.</p>	<p>JESUS, M.P, MORAES, MOTTA, F.R</p>	<p>Identificar as dificuldades que as adolescentes grávidas enfrentam para manter a adesão ao pré-natal, caracterizar as adolescentes grávidas atendidas no Ambulatório de pré-natal de Adolescentes e analisar a adesão das adolescentes grávidas ao pré-natal em um serviço de saúde da região do Grande ABC Paulista.</p>	<p>O presente estudo utilizou o método quantitativo com técnica exploratória</p>	<p>Adolesc.Saude2017.</p>
---	---	--	--	---------------------------

Fonte: Autor próprio.

DISCUSSÃO

A falta de adesão das adolescentes aos programas de atenção à saúde e a Estratégia Saúde da Família (ESF) é devido à ausência de estruturação do serviço, profissionais despreparados e ainda o velho modelo assistencial baseado em saúde como ausência de doença. Modelo hospitalocêntrico, centralizado na cura da doença (ALVES *et al* ,2016).

De acordo com a análise do estudo é evidenciado que a não aceitação da gestação pelas adolescentes exercem fortes influências sobre a menor participação das mesmas ao pré-natal, tendo como consequências partos prematuros e recém- nascido de baixo peso. Também se faz necessário que os recursos humanos envolvidos com o pré-natal sejam eficientes para este público, para proporcionar suporte psicológico, estimulá-las ao apoio familiar é preciso implementar medidas de prevenção e promoção da saúde, para encorajar a procurar assistência à saúde o mais precocemente (BELFORT *et al.*, 2018).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública por evidenciar um grande número de nascimento oriundo de mães adolescentes. O itinerário de percurso em relação às consultas foi evidenciado como causa da baixa cobertura para o comparecimento ao pré-natal (MOTTA, JESUS, MORAES., 2017).

Recomenda-se aos profissionais de saúde intervenções de planejamento de atividade educativas de acordo com o contexto sociocultural que essas jovens estão inseridas. Como ações para reduzir as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), prevenção das inúmeras maneiras de violências e indiferença enfrentadas pelas jovens mães em todo o período gestacional (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Para uma assistência continua o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa de um apoio multiprofissional, e associação próxima com a comunidade adstrita para conhecer a realidade vivenciada pelos adolescentes, com a intenção de planejar ações voltadas para programa de saúde sexual (RIBEIRO *et al.*, 2016).

A equipe de saúde precisa tomar conhecimento a respeito das crenças e valores das gestantes adolescentes e seus familiares para assim facilitar a gestão de estratégias duradouras e mais

consistentes (REGO, CAVALCANTI, MAIA, 2018).

O período gravídico é um fato, em uma linha de situações adversa para a adolescente, entretanto esse fenômeno estar presentes em todas as classes sócias, com um número crescente nas mais desfavorecidas economicamente (NERY *et al.*, 2015).

É notório as adversidades e transformações vivenciadas pelas adolescentes após a chegada do recém-nascido, porém não se pode julgar quais foram os motivos que levaram a esse acontecimento, porque estes podem estar ligados as questões biológicas ou psicológicas (INACIO, RASERA, 2016).

No estudo foi diagnosticada uma elevada prevalência de hospitalizações na gestação sendo financiada pelo setor público de atenção à saúde, tendo como características adolescentes com baixa escolaridade, de raça/cor não branca, baixo poder aquisitivo, e com menos números de consultas aos pré-natais. As primordiais causas de internações foram infecções do trato urinário, trabalho de parto prematuro, hipertensão e hemorragias (FALAVINA *et al.*, 2017). Evidenciou também que estado civil de solteira, uma única gestação, prematuridade, parto vaginal, peso baixo ao nascimento e menor Apgar no primeiro e quinto minuto de vida do bebe são dados associados à gravidez na adolescência (DIAS, ANTONI, VARGAS, 2020).

Nesse cenário é relevante que os profissionais de saúde juntamente com o âmbito familiar acolham e dão suporte as grávidas adolescentes, isentando de julgamento e preconceitos, contribuindo com a adesão desta ao pré-natal para assim desfrutar de uma gestação tranquila e sem agravos e ter novas expectativas para o seu futuro (MATOS *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo alcançou o seu objetivo, uma vez que demonstrou através da revisão de literatura quais são os motivos da não adesão do pré-natal pelas adolescentes. A não aceitação da gravidez, falta de estruturação do serviço de saúde, profissionais não capacitados, barreiras geográficas de acessibilidade, são fatores que colaboram com a ausência das adolescentes nos serviços de saúde.

A gravidez na adolescência estar presente em todos os extratos sociais porem nas classes menos favorecidas economicamente é mais evidente. Somando a essa vertente à baixa escolaridade, evasão escolar, menor número de consultas de acompanhamento do pré-natal e falta de apoio familiar são questões que contribuem com as internações hospitalares de adolescentes gestantes pelo sistema público de saúde.

Consequentemente poderá acarretar na progenitora hipertensão, hemorragias e na criança a prematuridade, o baixo peso do recém-nascido, menor Apgar dos primeiros minutos de vida. Faz se necessário implementar estratégias educativas e solidas para prevenção da gravidez, em contrapartida, também é preciso continuar a assistência do cuidado com as mães adolescentes.

Nota-se que, a formação do vínculo é essencial com o enfermeiro, tão como a qualificação de profissionais da saúde para lidar continuamente, com suas individualidades e demandas dessa faixa etária. Este trabalho não se encerra por aqui espera-se outros estudos com a mesma temática para possibilitar maior conhecimento e compreensão sobre a saúde do adolescente.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

REFERENCIAS

ALVES, M.J. *et al.* Fatores envolvidos na adesão de estudantes adolescentes à estratégia saúde da família. **SANARE, Sobral**, v. 15, n. 02, p. 37-46, 2016.

ARAÚJO, R.L. *Det al.* Gravidez na adolescência :Consequências voltadas para a mulher. **INTESA**, v9, n.1, p. 15-22, 2015.

BARBOSA, V.S. S, ROCHA, I.M.S, LIMA, A.L.S. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Recien**, v.7, n.21, p.21-29, 2017.

BELFORT. G.P *et al.* Determinantes do baixo peso ao nascer em filhos de adolescentes: uma análise hierarquizada. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.8, p.2609-2620, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil, 2017. Disponível em <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil> Acesso em 05/06/2020

DIAS, B.F, ANTONI, N.M, VARGAS, D. Perfil clínico e epidemiológico da gravidez na adolescência: um estudo ecológico. **Arq. Catarin Med**, v.49, n.1, p.10-22, 2020.

FALAVINA, L.P, *et al.* Hospitalização durante a gravidez segundo financiamento do parto: um estudo de base populacional. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n.3, 2017.

FERNANDES, R.F. *Met al.* Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do brasil. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. v.24, n.1, p.80-86,2015.

INÁCIO, A.L. R, RASERA, E.F. Repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v.17, n.2, p.179-188, 2016.

JEZO, R.F.V *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, n.1387, 2017.

- MATOS, G.C *et al* .Rede de apoio familiar à gravidez e ao parto na adolescência: uma abordagem moscoviciiana. **J. Nurs. Health**, v.9, n.1, p.106-199, 2019.
- MOTA, M, JESUS, M.P, MORAES, F.R. Dificuldades e desafios do pré-natal sob a perspectiva das adolescentes. **Adolesc. Saúde**, v.14, n.3, p.54-62. 2017.
- NERY I S,N *et al*. Fatores associados à reincidência de gravidez após gestação na adolescência no Piauí, Brasil*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n.4, p.671-680, 2015.
- OLIVEIRA, P.R *et al*. Gravidez na adolescência: um desafio crítico para os países do cone sul. **Journal Health NPEPS**. v.3, n.2, p. 506-526, 2018.
- RÊGO, M.H, CAVALCANTI, A, MAIA, E. Resiliência e gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **PSICOLOGIA, SAÚDE &DOENÇAS**, v.19, n.3, p.710-723.2018.
- RIBEIRO. V.C. S *et al* .Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. Cent. O. Min**, v. 1, n. 6, p. 1957-1975.2016.
- ROCHA, R.M. N, SOUZA, P.C, BITTAR, C.M.L. relatos sobre a percepção da gravidez para um grupo de adolescentes e jovens mulheres. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.10, n.1, p.59-68, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- acesso a informação 13
- adolescentes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37
- agitação do bebê 84
- aleitamento materno exclusivo (AME) 71, 85, 102, 111, 112
- Alimentação artificial 84, 87, 91
- alimentação dos bebês 111, 112
- Anticoncepcionais Femininos 13, 15
- atenção à saúde 21
- atividade física 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39
- atividade física durante a gestação 31, 33
- ausência das adolescentes nos serviços de saúde 22, 27

B

- barreiras geográficas de acessibilidade 22, 27
- benefícios da amamentação 79, 103, 111, 114, 116
- benefícios do aleitamento 71, 73, 75, 101

C

- ciclo gravídico 54, 56, 57
- Confusão de bicos 84, 95
- contraceptivos reversíveis 13, 14
- contraindicações 13, 14, 17, 84, 95
- Coronavírus (SARS-CoV-2) 53, 55
- COVID-19 no ciclo gravídico-puerperal 54, 56, 57
- Criança 18, 84, 87, 91, 95
- crianças com AME 101
- crianças com desmame precoce 101
- Cuidados 41, 96
- cuidados básicos 41, 46, 51

D

- desenvolvimento do bebê 84
- desinformação das mães 84
- desmame precoce 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 92, 93, 94, 101, 102, 104, 108, 111, 113, 114, 115,

116, 117

desmame precoce e a introdução de alimentos 71, 81

diarreia 55, 75, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108

diarreia em crianças 101, 102, 108

dificuldade em amamentar 104, 111, 115, 116

dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu) 14

dispositivo intrauterino (DIU) 15

dispositivos intrauterinos 13, 14, 15, 16

distúrbios gastrointestinais 101

doença crônica 31, 32, 94

doenças cardiovasculares 31, 32, 34

E

educador físico 31, 37

endurecimento mamário 84

equilíbrio adequado de nutrientes 111, 112

esterilização cirúrgica feminina 13, 14

esterilização cirúrgica masculina 13

estilo de vida 31, 111, 113

Estratégia Saúde da Família (ESF) 21, 26

estruturação do serviço de saúde 22, 27

estruturas das artérias 31, 32

F

fácil digestão 111, 112

Falta de informações prévias 84, 93

fases do leite materno 111

fator de risco 31, 32

Fissuras na mama 84, 92

G

Gestação 31, 34

gestante com hipertensão 31, 35, 37

gravidez 6, 14, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 54, 56, 57, 60, 79, 85

gravidez na adolescência 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

H

hábitos alimentares inadequados 31, 32

hipertensão arterial (HA) 31, 32, 34

Hipertensão Arterial na Gravidez 31, 35

I

importância da amamentação 71, 72, 73, 86, 93

inatividade física 31, 32

incentivo ao AME 71, 101

infecções por coronavírus 54, 57

instinto maternal de proteção 41, 51

insuficiência do leite 84

interrupção da AME 111

L

lactante 71, 73, 79

lactente 49, 60, 71, 72, 73, 75, 79, 80, 92, 95, 111, 112

leite exclusivamente humano 111, 112

leite materno 6, 67, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 102, 108, 111, 112, 116

M

malefícios do desmame precoce 101

manutenção do aleitamento materno exclusivo 84

músculo cardíaco 31, 32

N

não aceitação da gravidez 22, 27

não adesão ao pré-natal 21

níveis pressóricos 31, 33, 37, 38

nutrição para crianças de 0 a 6 meses 101

O

Organização Mundial de Saúde (OMS) 101, 102, 112

P

partos cesáreos 54, 61, 63

Pega incorreta 84, 92

período gestacional 26, 31, 33, 37, 54, 67, 86

Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS) 13

Planejamento familiar 13

prática de amamentação 84
prematuidade 27, 54, 66
pré-natal 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 61, 73, 80, 86, 93, 96, 108, 111, 113, 115, 116
prevenção primária 31
prevenir e proteger as crianças 111
problemas alimentares 101
processo de adaptação e mudanças 41, 50
produção láctea 93, 111, 113
profissionais de saúde 13, 16, 17, 18, 26, 27, 31, 37, 65, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 99, 116
profissionais não capacitados 22, 27

Q

quadro clínico da gestante 31, 37
quadro gripal 54, 55
qualidade de vida 31, 36, 37, 80, 85

R

Recém-Nascido 41
recuperação pós-parto 84
Retorno das mães ao trabalho 84, 94
risco cardiovascular 31, 33

S

satisfação da criança 111, 113
saúde da criança e da mãe 71
Saúde da Mulher 41, 43, 44
saúde materna, fetal e neonatal 54
Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) 53, 56
sistema respiratório 53, 55, 63, 65
situação nutricional 111, 113

T

técnica de amamentação 84
terapia intensiva neonatal 41, 43

U

Unidade Terapia Intensiva Neonatal 41, 51
UTI neonatal 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 